

## CASOS REGISTRADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Hianka Jasmyne Costa de Carvalho<sup>1</sup>; Larissa de Moraes Abreu<sup>1</sup>; Luciana da Silva Bastos<sup>2</sup>; Sebastião Ytaan Santos Soeiro<sup>2</sup>; Solange Araujo Melo<sup>1</sup>; Ana Lucia Abreu Silva<sup>1</sup>.  
<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). <sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

De acordo OPAS (2017), a leishmaniose visceral (LV) é a forma clínica mais grave da leishmaniose, com complicações e potencial de evolução para a morte, quando não tratada. Nas Américas, os casos humanos de LV estão presentes em 12 países, no entanto 96% dos casos são relatados no Brasil. Em 2016, o Ministério da Saúde recebeu 3.626 notificações de casos da doença em humanos e 275 mortes foram registradas no país. Tal acontecimento pode acontecer através do ciclo contínuo de transmissão de parasitas do gênero *Leishmania spp.* entre animais silvestres, domésticos e o homem. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da distribuição de casos de Leishmaniose Visceral Humana no Município de São Luís – MA no período de 2007 a 2017. Os dados referentes aos casos de Leishmaniose Visceral Humana notificados foram cedidos pela Secretária Estadual de Saúde do Estado do Maranhão por meio do Programa de Vigilância e Controle das Leishmanioses DCZ/SECD/SAPAPVS/SES/MA. Foram notificados 735 casos de LVH no município de São Luís no período analisado, sendo que o ano de 2016 em número de casos confirmados da doença, com 117; já o ano de 2012 apresentou o menor número, com 34 casos. O Município registrou um alto índice de casos reagentes no período do estudo, indicando a prevalência e expansão da doença no município. Para melhor acompanhamento desses dados têm-se que levar em consideração suas multicausalidades, que envolvem fatores ambientais e individuais, que explicam o ciclo biológico, as características da suscetibilidade entre faixas etárias, condicionantes socioeconômicos e, principalmente, as políticas de saúde nas escalas micro e macro. Como exemplo, tem-se as migrações humanas para as cidades maiores e o baixo impacto das ações de vigilância epidemiológica e medidas de controles utilizadas, ou a ausência destas. As pesquisas sobre a epidemiologia da doença podem auxiliar os órgãos responsáveis na adoção de ações de prevenção contínuas de vigilância em seu controle.

**Palavras-chave:** leishmaniose, zoonose, epidemiologia, notificações.